

# DESCONFORME: PSICOLOGIA ITINERANTE NOVAS FORMAS DE INTERVIR

Crislayne Borba Martins<sup>1</sup>  
Juliana Valéria de Oliveira<sup>2</sup>  
Layla Figueiredo Silva<sup>3</sup>  
Thaís Joziara Teixeira Maia<sup>4</sup>

## RESUMO

Este projeto trás uma reflexão sobre a possibilidade de operar mudanças psicossociais, na medida em que propõe um olhar crítico acerca da violência e do papel social do adolescente. Através das fontes bibliográficas pesquisadas, levou-se para as escolas estaduais do município de Sete Lagoas práticas interventivas para abordar temas correlatos aos da violência. Tendo em vista a implementação de uma ação extensionista, confirmou-se a demanda de intervenção psicológica nestes espaços. Este trabalho propôs tanto a construção de um estudo bibliográfico de natureza descritiva qualitativa, quanto a realização de uma pesquisa-ação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia 1. Violência 2. Adolescentes 3.

## INTRODUÇÃO

O projeto “DESCONFORME: Psicologia Itinerante – Novas formas de intervir”, elaborado pelas acadêmicas do oitavo período do curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida, sob orientação da professora Mestre Fernanda Dupin Gaspar, objetivou provocar uma reflexão acerca das representações sociais da violência na contemporaneidade, bem como os papéis sociais dos jovens.

Segundo Charlot (2006), a “violência” é o nome que se dá a um ato, palavra, ou situação, a qual o sujeito é tratado como objeto, isto é, são negados seus direitos à dignidade e cidadania, de ser sujeito insubstituível. Desta forma os dados epidemiológicos encontrados apontam que a violência vem crescendo exponencialmente em todo o território nacional.

A partir da definição de violência cabe pensar sua relação de oposição com a educação, mais especificamente nas instituições de ensino. A escola, longe de ser um ambiente à parte da sociedade, sofre interferência do contexto social ao qual pertence e também o afeta.

Nesse aspecto se fez relevante o desdobramento da violência em cinco subtemas, os quais são: Ato Infracional e Redução da Maioridade Penal, Violência Doméstica, Violência Psicológica e

---

<sup>1</sup> Graduanda de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: cris71@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: julianavaleriadeoliveira@yahoo.com

<sup>3</sup> Graduanda de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: lfigs9@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: thamai91@gmail.com

Virtual: Bullying Cyberbullying, Violência Racial, Violência Contra Diversidade Sexual, Identidade de Gênero e Orientação Sexual.

As práticas interventivas ocorreram no primeiro semestre de 2016 e aconteceram nas seguintes escolas: Escola Estadual Edite Furst; Escola Estadual Doutor Renato Azeredo; Escola Estadual Professor João Fernandino Junior.

A primeira temática abordada foi a Redução da Maioridade Penal, a qual visa diminuir a idade penal de 18 anos para 16 anos. Sendo esta uma polêmica amplamente apresentada por diferentes mídias, foi proposta uma discussão teórica sobre este tema.

Já no campo da Violência Doméstica é preciso considerar que o meio familiar é um espaço privilegiado para o desenvolvimento físico e psicológico de seus membros. Por esta razão, as consequências da violência doméstica podem ser perturbadoras. Por ser praticada dentro de casa ou em uma relação de familiaridade, é necessário ampliar a compreensão sobre a sua ocorrência. Atingindo não somente as mulheres, mas, também homens, crianças e idosos, trata-se de um problema recorrente, silencioso e dissimulado.

Quanto ao bullying, como aponta Lopes (2005), abrange todas as atitudes repetidas, agressivas e intencionais, ocasionadas sem um motivo plausível, e ocorrendo no âmbito escolar, por meio de uma relação desigual de poder de um estudante para com o outro. Mediante a evolução dos meios de comunicação, o cyberbullying é visto como uma nova forma de bullying.

No que se refere à violência racial, assunto que também foi tratado neste projeto, esta define-se a partir da ideologia de superioridade de uma cultura, raça ou etnia em relação à outra, fazendo com que um indivíduo seja inferiorizado e desrespeitado em suas diferenças.

Por fim, ao se tratar da sexualidade, depara-se com inúmeras formas de relações. O modo como se vive é tão plural quanto a dimensão humana. Considerando que as subjetividades são constituídas a partir das relações sociais, ressalta-se que historicamente há uma construção social sobre a sexualidade e a forma a qual ela é e deve ser vivenciada pelo sujeito.

Assim, tendo em vista a exposição do adolescente aos temas citados, é pertinente a atuação das acadêmicas de Psicologia no contexto escolar de forma a contribuir para a construção de um espaço de discussão e crítica acerca da sua realidade.

## **METODOLOGIA**

Para o planejamento da ação extensionista, foi realizado um levantamento de dados através de livros, artigos científicos, sites e reportagens da internet. Descrever a violência, sua historicidade e suas roupagens, sustentou a intervenção. Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa-ação. Quanto aos fins, buscou-se uma investigação intervencionista. Para o desenvolvimento das

intervenções foram utilizados recursos audiovisuais, dinâmicas elaboradas pelas extensionistas, materiais para atividades lúdicas e um roteiro de intervenções.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A atuação das graduandas no contexto escolar, ao levar em consideração a noção de adolescência, provocou um olhar diferenciado em relação ao seu lugar no laço social. Por ser a escola um espaço de aprendizagem que permite a elaboração de condutas individuais e coletivas, a partir da realização deste trabalho foi possível a construção de um espaço de reflexão e questionamento dos papéis sociais.

## **CONCLUSÃO**

A atuação da psicologia no âmbito escolar mostrou o quanto esta profissão pode inovar em seu modo de atuação, desconstruindo uma posição de passividade e tornando-se ativa. Na medida em que se desloca ao encontro de quem dela necessita, cria-se uma nova forma de intervir. Um sistema educacional falido produz uma educação não efetiva. Em contrapartida, o acesso às escolas permite a revisão da função social desta instituição. Ora, é a partir destas construções e da formação de consciências críticas que se pode dar um novo rumo para a história.

## **REFERÊNCIAS**

CHARLOT , B.: Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação de hoje. In: ABRA MOVAY, M. et al. (Org.). Cotidiano das Escolas: entre violências. Brasília:UNESCO, 2005. p 17-18. Disponível em: <[www.unesdoc.unesco.org/images](http://www.unesdoc.unesco.org/images)> Acesso em: 23/08/2015.

LOPES, Neto A A. *Bullying – comportamento agressivo entre estudantes*. Rio de Janeiro. 2005.